

# Controle de preços muda

O Ministério da Fazenda anunciou ontem a reestruturação de seus órgãos de abastecimento e controle de preços. A Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap) passará a denominar-se Secretaria Especial de Administração de Preços (permanece com a mesma sigla), que cuidará apenas do controle de preços industriais e de tarifas e preços públicos. Para a nova Seap, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, indicou o economista Ricardo Santiago, ex-superintendente do Iplan (Instituto de Planejamento do Ministério do Planejamento). Santiago assumirá o posto, deixado vago na semana passada por Aloísio Teixeira, na próxima semana.

O controle de preços agrícolas e a normatização e aplicação da política de abastecimento do governo ficarão subordinado à Secretaria Especial de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda (Seae), chefiada por Yoshiaki Nakano. A Seae criará uma secretaria adjunta, encarregada de assumir as novas funções. Para esta, Bresser indicou Walter Sobol, ex-diretor do Banespa.

Sobol já se reuniu ontem com os técnicos e funcionários da atual Secretaria Adjunta de Preços Agrícolas da Seap, que será incorporada

da pela Seae. Ele não revelou detalhes, mas confirmou que a estrutura da Secretaria Adjunta será mesmo transferida.

## CIP e Sunab

O porta-voz da Fazenda, Francisco Baker, informou que a nova Seap continuará exercendo a Secretaria Executiva do CIP (Conselho Interministerial de Preços). O novo secretário da Seap manterá a Secretaria Adjunta de Preços Industriais, que ainda não tem nome indicado. Ela está vaga desde a semana passada, quando seu titular, João Maia, pediu demissão.

A Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab) continuará subordinada, gerencialmente, à Seap. Mas o cargo de superintendente ainda continua vago. Quando Bresser assumiu, há mais de um mês, convidou o então superintendente, Aluísio Teixeira, para assumir a Seap, sem indicar um novo superintendente.

A situação da Sunab é *sui generis*. Há duas semanas, a superintendente em exercício, Marly Soares, e mais quatro diretores da autarquia, declararam-se demissionários. Mas até hoje não têm a quem entregar suas cartas de demissão. A única pessoa que poderia recebê-las é o superintendente pleno que ainda não foi nomeado.